

# A PERSPECTIVA DECOLONIAL PODE NOS AJUDAR A COMPREENDER O NEOMEDIEVALISMO DO NORDESTE BRASILEIRO?

*Marcelo Santiago Berriel*

"Eu duvido que você, na sua infância, tenha travado conhecimento com um conto oral que começa assim: era uma vez um presidente da república. Não é verdade? Sempre se diz: era uma vez um rei". Assim disse Ariano Suassuna certa vez, ao ser entrevistado pela Folha de São Paulo em 1991. A monarquia pode não ser exclusividade da Idade Média, mas é inegável que nesta tem sua raiz - pelo menos, se considerarmos a imagem que o mundo contemporâneo ocidental tem da monarquia. É de conhecimento comum que as fontes "medievais" do universo ficcional de Suassuna vão além da inspiração monárquica. Cavaleiros, donzelas, mouros, espadas e, claro, reis; tudo isto, tendo o sertão nordestino dos anos 1930 como contexto, formava o cenário de boa parte dos textos do escritor paraibano (principalmente dos romances). Costuma-se explicar isso através da presença, na cultura brasileira (e de forma mais explícita no Nordeste), de traços da cultura medieval ibérica trazida pelos colonizadores. Mas essa tradição oral de onde Suassuna retirava inspiração para suas histórias também é incontestavelmente rica em elementos culturais específicos da região na qual se desenvolveu. Portanto, é útil questionar o quão problemática é essa visão eurocêntrica que enxerga como "herança medieval" as representações e práticas de parte da cultura brasileira, principalmente porque estamos tratando de "cultura popular".

É de conhecimento geral (pelo menos, entre os medievalistas) que a noção de Idade Média não passa de uma construção a posteriori com pretensões de explicar dez séculos de história. Definir algo como "medieval" é classificar complexas sociedades do passado com uma adjetivação reducionista (herdada dos pensadores que se julgavam "modernos"). Se o nosso conhecimento sobre as sociedades europeias não pode ignorar as representações que herdamos ao adotar essa abstrata noção de Idade Média, ainda mais urgente é desconstruir essa visão que vincula parte da cultura brasileira aos chamados séculos medievais. Entender parte da nossa cultura como herança de uma "cultura medieval" é preterir nossa identidade e originalidade em prol da narrativa da "história ocidental" - essa visão eurocêntrica contra a qual a "virada decolonial" tem se esforçado em desconstruir. É claro que muito de nossa realidade cultural vem dos tempos coloniais, logo, há aqui muita coisa trazida pelos portugueses. Mas a questão que se coloca é de mudança de ponto de vista. Devemos explicar o Brasil a partir do olhar do colonizador? Parte do Nordeste brasileiro é herança da Idade Média que a Europa deixou para trás? Por isso que, ao invés de insistirmos em enxergar "heranças medievais", deveríamos entender esses elementos culturais como apropriações e ressignificações, tal como se faz nos estudos de neomedievalismo. No caso dos neomedievalismos em países do "Sul Global", a ressignificação, apesar de pretensamente "medieval", provavelmente se explica muito mais pelo contexto imediato do que pelos parâmetros da Idade Média europeia.

Um ótimo exemplo disso se encontra nos textos do já citado Ariano Suassuna. Obras nas quais a assumida herança ibérica convive com uma multifacetada cultura local, com a valorização da cultura do povo sertanejo e com uma postura anti-colonial. Embora Suassuna tenha criado ficção, sua obra intentava romper com a visão hegemônica de tradição, buscava levar a cultura popular ao reconhecimento, associá-la ao que se considerava "erudito"; ou seja, rompia com uma cultura dominante que ignorava o que era produzido pelos grupos sociais excluídos. D. Pedro Dinis Quaderna, personagem de três dos seus romances, dizia-se "descendente, não daqueles reis e imperadores

---

BERRIEL, Marcelo Santiago. A PERSPECTIVA DECOLONIAL PODE NOS AJUDAR A COMPREENDER O NEOMEDIEVALISMO DO NORDESTE BRASILEIRO? *História e Pesquisa*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>



estrangeiros e falsificados da Casa de Bragança (...) mas sim dos legítimos e verdadeiros Reis brasileiros, os Reis castanhos e cabras da Pedra do Reino do Sertão” (SUASSUNA, 2012). A afirmação que os “Reis do Sertão” formam a legítima linhagem da monarquia brasileira, para além do apelo a um conjunto de representações que a referência a uma monarquia inventada pelo movimento messiânico da Pedra Bonita evoca (vale ressaltar: um movimento de excluídos), é também uma forma de narrar a história através de um outro viés. É, pois, uma curiosa forma de associar elementos monárquicos e neomedievais à construção de uma outra memória, alinhada à valorização da região e, além disso, indiscutivelmente anti-colonial. É claro que aqui temos somente um breve exemplo e que a oralidade da qual Suassuna retirava matéria para seus textos é muito mais complexa. Mas isto só reforça a necessidade de pesquisar o tema a partir de novos pontos de vista.

Em um mundo que já não ignora a “colonialidade do saber”, é imprescindível que modifiquemos a maneira pela qual analisamos nossa própria realidade de país outrora colonizado e ainda desvalorizado no contexto acadêmico internacional. Portanto, analisar a produção cultural nordestina a partir de uma perspectiva decolonial pode ser uma ótima alternativa, visto que esta é capaz de contribuir com uma interpretação mais condizente com a materialidade do objeto estudado e com uma postura menos subserviente.

### **Para saber mais**

ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz. *A Invenção do Nordeste e Outras Artes*. São Paulo: Cortez, 2011.

Antíteses Dossiê "Medievalismo(s), neomedievalismo e recepção da Idade Média em períodos pós-medievais". Londrina, v. 13, n. 26, 2020.

Revista Signum Dossiê "Neomedievalismo em Países Sem Medievo: Idade Média na América". v. 22, n. 1, 2021.

SUASSUNA, Ariano. *Romance d’A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-volta*. 13ª. edição. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2012. E-book em formato MOBI.

---

BERRIEL, Marcelo Santiago. A PERSPECTIVA DECOLONIAL PODE NOS AJUDAR A COMPREENDER O NEOMEDIEVALISMO DO NORDESTE BRASILEIRO? *História e Pesquisa*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

---

<https://sacralidadesmedievais.com/>

